

Destaques

ANÁLISE ECONÔMICA

Desaquecimento da construção se mantém no primeiro trimestre

Pág. 2

CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

UCO se mantém estável em março

Pág. 3

NÍVEL DE ATIVIDADE

Nível de atividade continua desaquecido

Pág. 4

EMPREGO

Cinco meses consecutivos de queda no número de empregados

Pág. 5

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Condições financeiras têm pior avaliação desde 2009

Pág. 6

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Desaquecimento se traduz em falta de demanda para a construção

Pág. 7

EXPECTATIVAS

Expectativa é de crescimento nos próximos seis meses

Pág. 8

ANÁLISE SETORIAL

Desaquecimento atinge os três setores da construção

Pág. 10

Indústria da construção completa um ano sem crescer

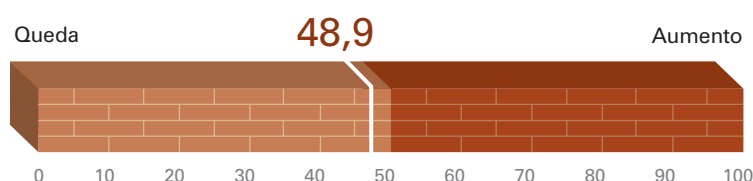
A indústria da construção mostrou desaquecimento em março. O nível de atividade encontra-se abaixo do usual e voltou a cair, em comparação ao mês anterior. Desde março de 2012 o indicador de evolução na atividade não mostra expansão. Contudo, em março de 2013, a queda na atividade restringiu-se às pequenas e médias empresas.

A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) manteve-se estável no mês, em 70%, mesmo nível de março do ano passado. A evolução do número de empregados acompanhou a queda na atividade, mostrando redução no quadro de funcionários.

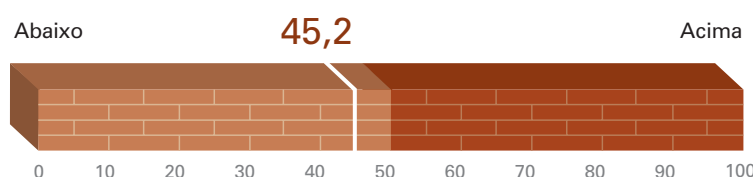
Os indicadores financeiros mostraram deterioração no trimestre. A margem de lucro e a situação financeira foram consideradas insatisfatórias, no menor nível da série. O acesso ao crédito no trimestre foi avaliado como difícil e os empresários perceberam aumento no custo da matéria-prima, em comparação ao trimestre anterior.

Para os próximos seis meses, apesar da expectativa de crescimento na atividade, essa percepção está menos disseminada entre os empresários. A expectativa é positiva, mas em nível inferior ao observado no início de 2012.

Nível de atividade em relação ao mês anterior



Nível de atividade em relação ao usual



ANÁLISE ECONÔMICA

Desaquecimento da construção se mantém no primeiro trimestre

A indústria da construção iniciou o ano de 2013 no mesmo ritmo que encerrou 2012: desaquecida. Os indicadores da Sondagem Indústria da Construção evidenciam esse cenário negativo.

Com relação ao nível de atividade, percebe-se tendência de queda em todo o primeiro trimestre. Com o resultado de março, a indústria da construção completa um ano sem mostrar crescimento. Quando comparada à atividade usual, o desaquecimento fica mais claro, com indicador abaixo dos 50 pontos desde maio de 2012. Em março agora, atinge o menor nível da série.

A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) manteve-se em março estável nos 70%, mesmo nível de março do ano passado. A estabilidade da UCO, em um cenário de queda na atividade, é explicada pela redução nos fatores de produção. O número de empregados, variável considerada pelo empresário ao responder sobre a UCO, vem caindo. A última vez que a indústria da construção expandiu o quadro de funcionários foi em abril de 2012.

Do ponto de vista financeiro, a avaliação neste primeiro trimestre foi a mais negativa da série. A margem de lucro e a situação financeira foram consideradas insatisfatórias e o acesso ao crédito avaliado como difícil.

Outro ponto que contribui para o cenário negativo está no custo dos insumos e matérias-primas. A evolução trimestral do preço médio das matérias-primas, nova variável apresentada nesta edição, mostra tendência de crescimento. Essa percepção é mais disseminada que no primeiro trimestre de 2012, em comparação ao trimestre anterior.

A percepção dos principais problemas da indústria da construção está em linha com um cenário menos aquecido. Os itens falta de trabalhador qualificado e alto custo da mão de obra apresentaram queda substancial no número de assinalações. Esses itens estão mais diretamente ligados com períodos de aquecimento, o que gera disputa e maior busca por esses profissionais no mercado.

Na mesma linha, o item falta de demanda mostrou crescimento no número de assinalações. Esse resultado é esperado em períodos de desaquecimento, com menor procura do mercado por imóveis, obras e serviços da construção.

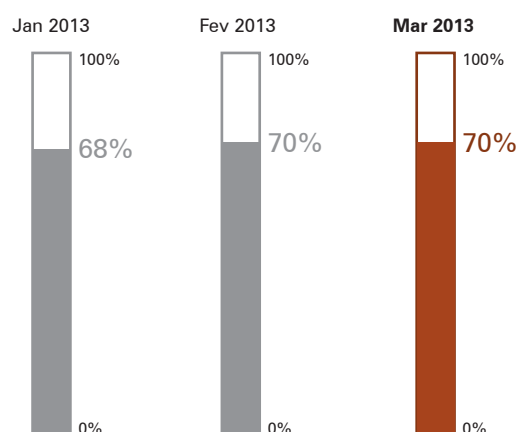
O segmento claramente não passa ileso à desaceleração da economia brasileira. Para os próximos meses, o cenário é incerto, e não há sinais claros de reversão. A expectativa do empresário é de crescimento, tanto na atividade como no emprego, mas essa perspectiva é menos disseminada do que no início do ano passado. A indústria da construção ainda tem um longo caminho a percorrer para recuperar o crescimento de anos anteriores.

CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

UCO se mantém estável em março

Utilização da capacidade de operação – UCO (%)

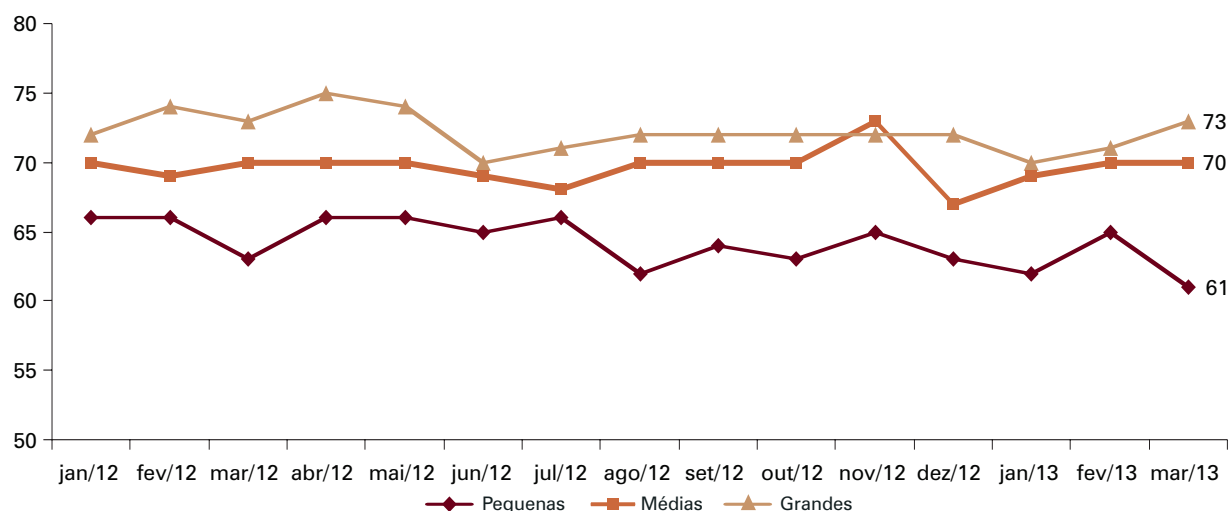
Mensal



A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) manteve-se em 70% em março, mesmo nível do mês anterior e de março do ano passado. Entre os portes, contudo, a UCO apresentou diferenças em comparação a fevereiro.

As pequenas empresas mostraram queda, de 65% para 61%, sendo a menor UCO para esse porte desde janeiro de 2012 (início da série). Por outro lado, as grandes empresas mostraram aumento da UCO: de 71% em fevereiro para 73% em março. As médias empresas mantiveram UCO em 70%.

Evolução da Utilização da Capacidade de Operação



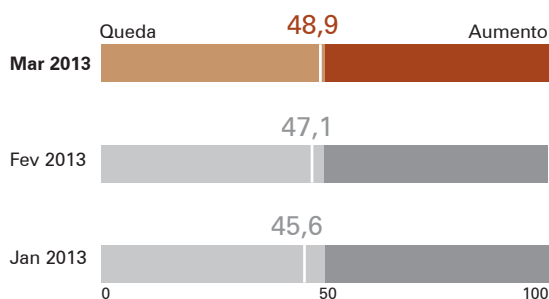
Indicador varia no intervalo de 0% a 100%.

NÍVEL DE ATIVIDADE

Nível de atividade continua desaquecido

Evolução do nível de atividade

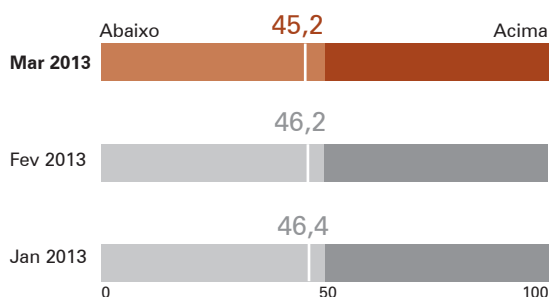
Mensal



O nível de atividade da indústria da construção caiu pelo quinto mês consecutivo em março, em comparação a fevereiro. O indicador de evolução do nível de atividade situou-se em 48,9 pontos, abaixo da linha divisória. Entre os portes, contudo, a situação é diferente. Enquanto as pequenas e médias voltaram a reduzir a atividade, as grandes empresas mostraram crescimento (51,1 pontos).

Nível de atividade efetivo em relação ao usual

Mensal



O nível de atividade apresentou-se abaixo do normal para o mês de março. O indicador de nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se em 45,2 pontos no mês, abaixo da linha divisória. Esse resultado representa o pior desempenho do indicador desde o início da série (dezembro de 2009), e o décimo primeiro mês consecutivo de desaquecimento.

Evolução do nível de atividade efetivo em relação ao usual

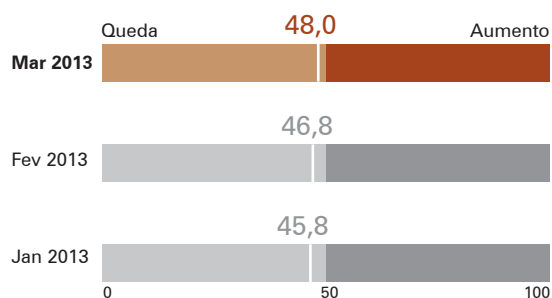


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

EMPREGO

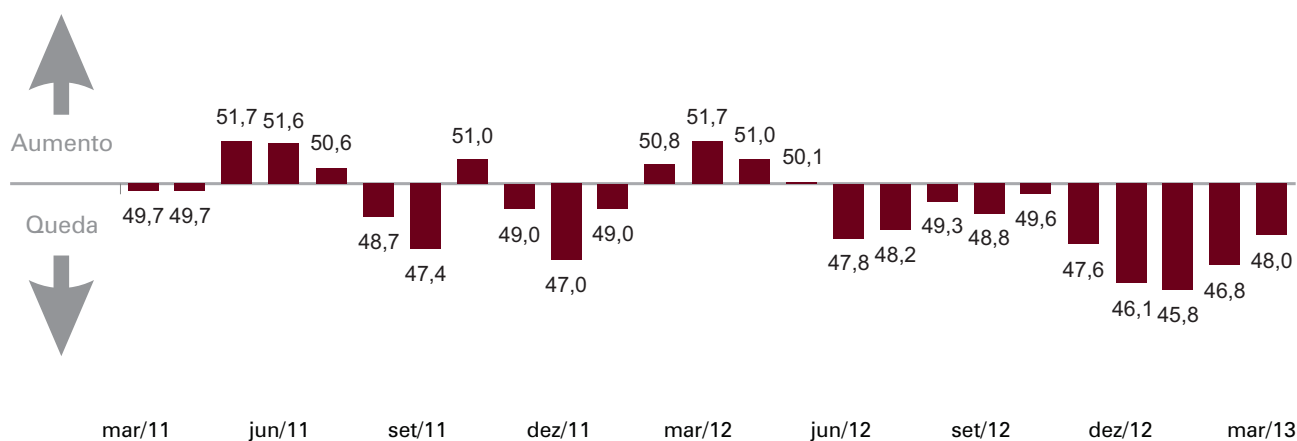
Cinco meses consecutivos de queda no número de empregados

Evolução do número de empregados Mensal



A indústria da construção reduziu mais uma vez o quadro de empregados em março. O indicador de evolução do número de empregados situou-se em 48,0 pontos no mês, abaixo da linha divisória de 50 pontos. Apesar de a queda ser menos disseminada que em fevereiro (o que indica ligeira melhora), o número de empregados não cresce desde abril de 2012.

Evolução do número de empregados



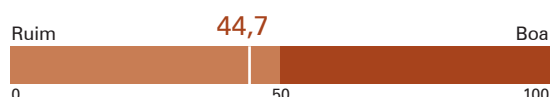
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Condições financeiras têm pior avaliação desde 2009

Margem de lucro operacional

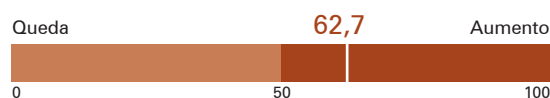
1º trimestre de 2013



A margem de lucro operacional das empresas da construção foi avaliada como insatisfatória pelos empresários no primeiro trimestre de 2013. O indicador situou-se em 44,7 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

Preço dos insumos e matérias-primas

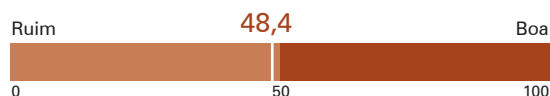
1º trimestre de 2013



O preço das matérias-primas aumentou no primeiro trimestre, em comparação ao quarto de 2012. O indicador do preço médio dos insumos e matérias-primas situou-se em 62,7 pontos, acima dos 50 pontos. Esse aumento foi mais disseminado que o primeiro trimestre de 2012, com indicador de 60,2 pontos.

Situação financeira

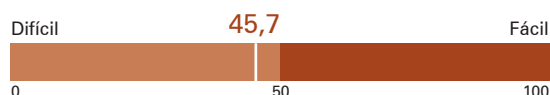
1º trimestre de 2013



A situação financeira das empresas também foi avaliada como insatisfatória. O indicador do primeiro trimestre situou-se em 48,4 pontos, abaixo da linha divisória e com a pior avaliação da série histórica.

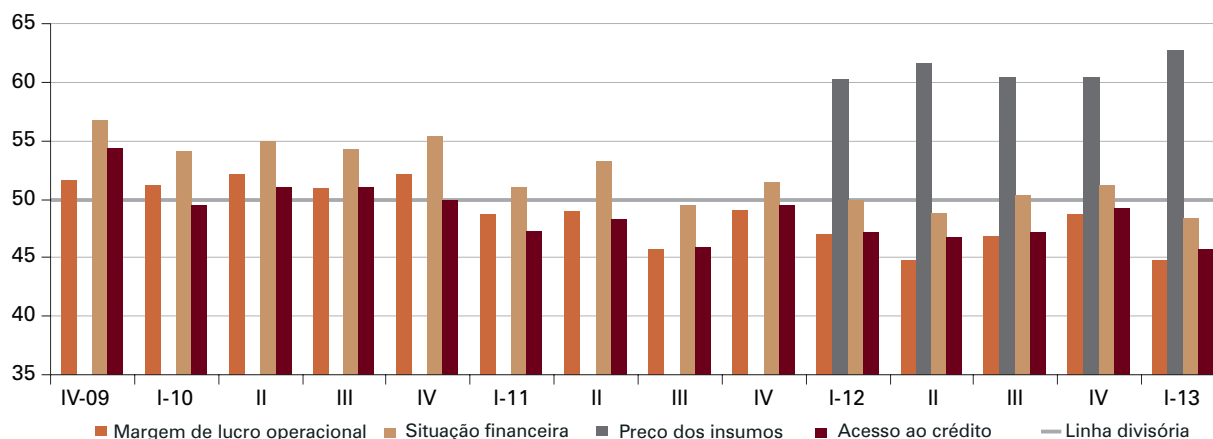
Acesso ao crédito

1º trimestre de 2013



O acesso ao crédito foi considerado difícil no trimestre. O indicador situou-se em 45,7 pontos, no menor valor desde o quarto trimestre de 2009. Entre os portes, essa percepção foi mais forte nas pequenas e médias empresas (42,9 e 43,9, respectivamente) do que entre as grandes (47,8 pontos).

Acesso ao crédito, preço dos insumos e matérias-primas e satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com o lucro e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento no preço.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Desaquecimento se traduz em falta de demanda para a construção

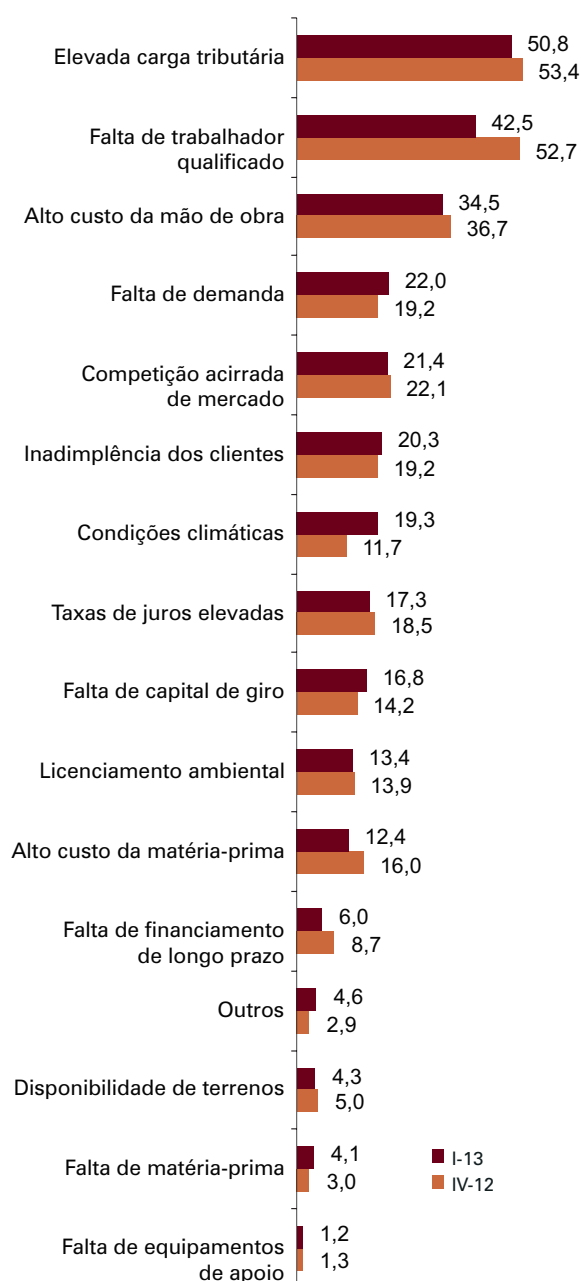
O principal problema da indústria da construção no primeiro trimestre de 2013 continuou sendo a elevada carga tributária. Esse item foi assinalado por 50,8% das empresas da construção, representando uma leve queda em relação ao quarto trimestre de 2012 (53,4%).

Em segundo e terceiro lugares aparecem a falta de trabalhador qualificado e o alto custo da mão de obra. Contudo, o número de assinalações desses dois itens caiu substancialmente em comparação ao observado no trimestre passado. A falta de trabalhador qualificado passou de 52,7% para 42,5% no período e o alto custo da mão de obra de 36,7% para 34,5%.

No sentido contrário, o item falta de demanda cresceu 2,8 pontos percentuais, passando a representar 22,0% das empresas e o quarto item mais assinalado entre os principais problemas.

O item condições climáticas, por fatores sazonais (principalmente com relação a chuvas), também cresceu. No primeiro trimestre de 2013, esse item foi assinalado por 19,3% das empresas, uma alta de 7,6 pontos percentuais em comparação ao trimestre anterior.

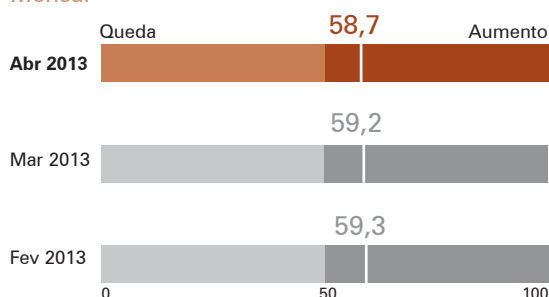
Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no 1º trimestre de 2013 (%)



EXPECTATIVAS

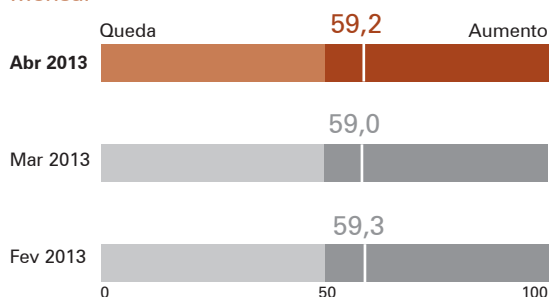
Expectativa é de crescimento nos próximos seis meses

Nível de atividade Mensal



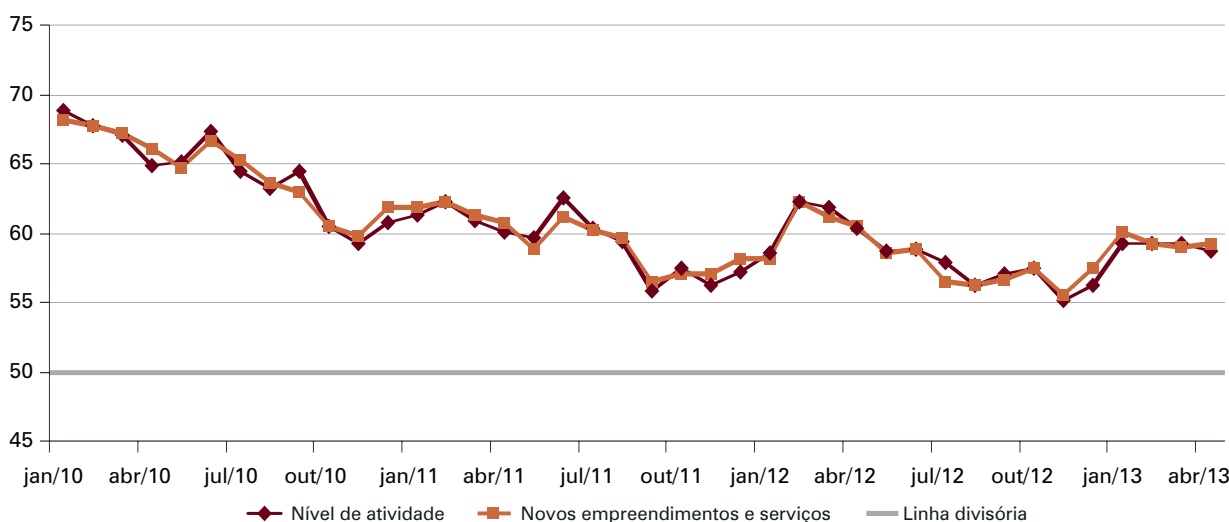
Os empresários da construção ficaram ligeiramente menos otimistas com relação à atividade nos próximos seis meses. O indicador de expectativa do nível de atividade situa-se em 58,7 pontos em abril, acima da linha divisória dos 50 pontos, mas inferior ao nível de março (59,2 pontos).

Novos empreendimentos e serviços Mensal



A expectativa com relação aos novos empreendimentos e serviços é de crescimento. O indicador situa-se em 59,2 pontos, acima da linha divisória dos 50 pontos, e com otimismo praticamente igual ao de março (59,0 pontos).

Expectativa de evolução do nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços

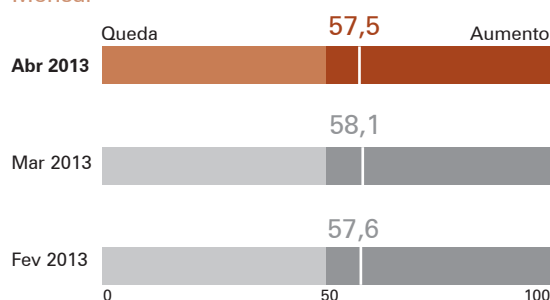


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

EXPECTATIVAS

Compras de insumos e matérias-primas

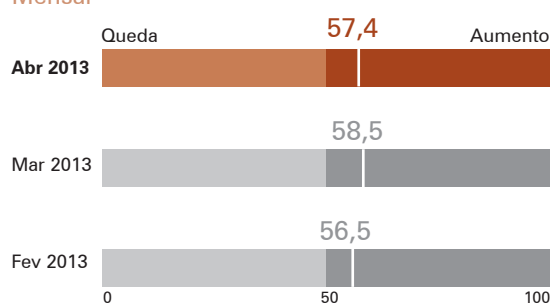
Mensal



A indústria da construção espera aumentar a compra de insumos e matérias-primas nos próximos seis meses. O indicador em abril situa-se em 57,5 pontos, contra 58,1 em março.

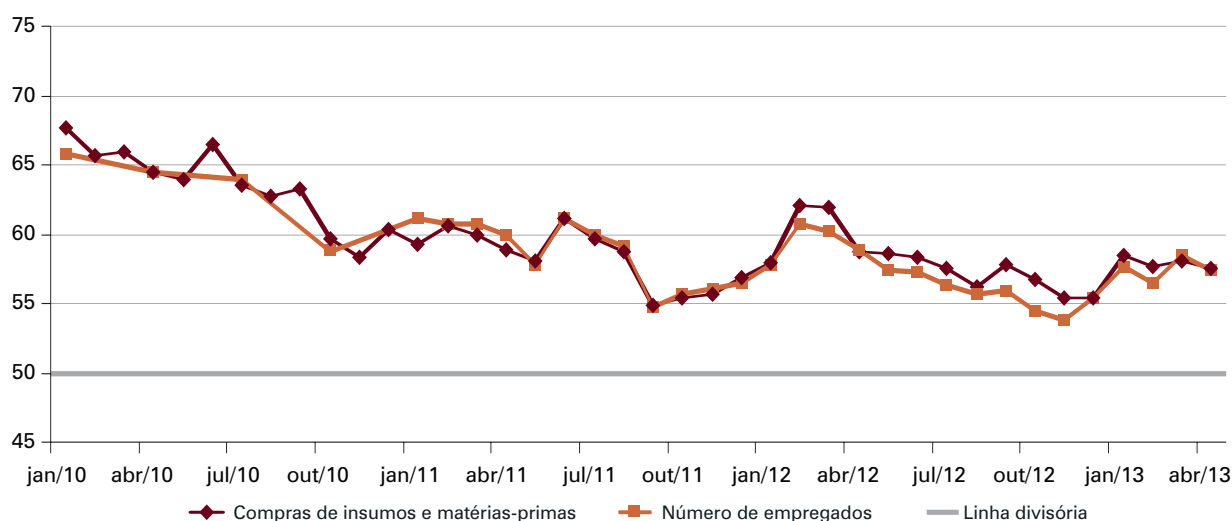
Evolução do número de empregados

Mensal



Os empresários esperam contratar mais nos próximos seis meses. Contudo, essa expectativa é menos disseminada em abril do que no mês anterior: indicador de 57,4 pontos, contra 58,5 em março.

Expectativa de evolução da compra de insumos e matérias-primas e do número de empregados



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

ANÁLISE SETORIAL

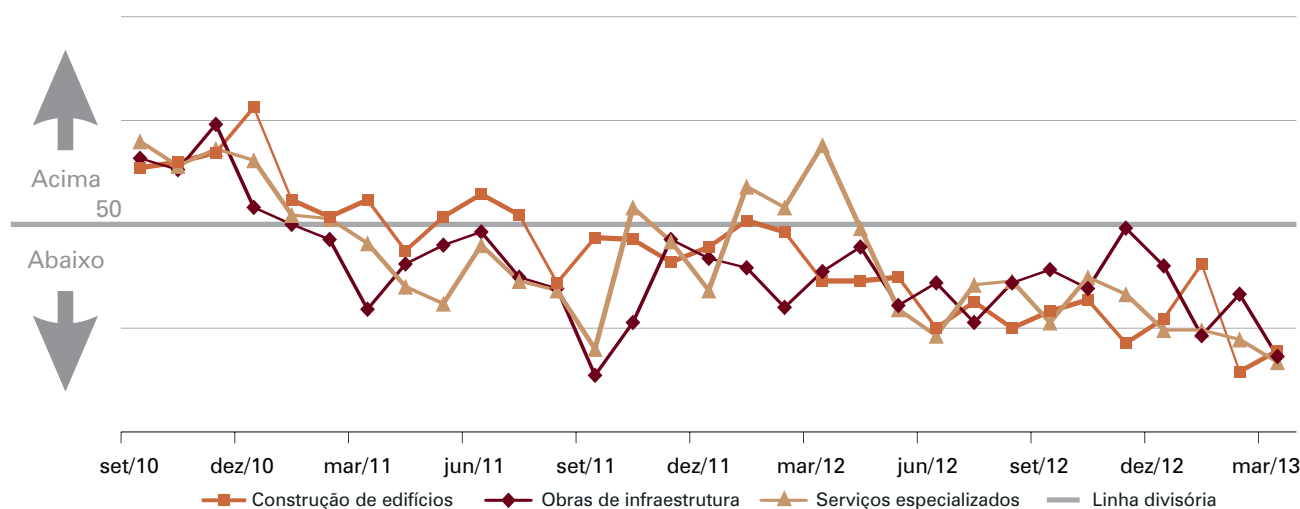
Desaquecimento atinge os três setores da construção

Os três setores da indústria da construção (Construção de edifícios, Obras de infraestrutura e Serviços especializados) acompanham o desaquecimento do segmento. O indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual encontra-se abaixo dos 50 pontos desde o início do ano, o que indica desaquecimento. Além disso, nenhum dos setores mostrou crescimento na atividade no ano (indicadores de evolução da atividade abaixo de 50 pontos).

Em utilização da capacidade de operação (UCO), o setor Obras de infraestrutura é o que apresenta maior ociosidade. Em março, o setor apresentou UCO de 67%, 1 ponto percentual abaixo do mesmo mês do ano anterior. O setor Serviços especializados, apesar de apresentar a maior UCO (70%) entre os setores, está 4 pontos percentuais abaixo de março de 2012.

Com relação à situação financeira no primeiro trimestre, a percepção é diferente entre os setores. A situação financeira da Construção de edifícios foi avaliada como mais que satisfatória, e insatisfatória para os outros dois. Os três estão insatisfeitos com a margem de lucro, mas essa percepção é mais disseminada em Serviços especializados. Obras de infraestrutura foi o setor que percebeu maior aumento nos preços das matérias-primas. O acesso ao crédito, considerado difícil por todos, teve essa percepção mais disseminada em Serviços especializados.

Nível de atividade efetivo em relação ao usual



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

RESULTADOS POR PORTE E SETOR

ATIVIDADE

	UCO (%) ¹			Nível de atividade ²			Atividade em relação ao usual ³			Número de empregados ²		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	mar-12	fev-13	mar-13	mar-12	fev-13	mar-13	mar-12	fev-13	mar-13	mar-12	fev-13	mar-13
CONSTRUÇÃO CIVIL	70%	70%	70%	51,5	47,1	48,9	48,5	46,2	45,2	51,7	46,8	48,0
POR PORTE												
PEQUENA	63%	65%	61%	48,5	44,4	45,7	47,4	40,9	41,6	48,5	45,3	47,8
MÉDIA	70%	70%	70%	49,8	45,7	47,0	50,6	44,8	43,4	50,2	47,0	48,6
GRANDE	73%	71%	73%	53,6	48,9	51,1	47,7	48,9	47,6	53,8	47,3	47,8
POR SETOR												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	67%	67%	68%	48,7	45,8	47,0	47,3	42,9	43,9	50,0	47,1	46,5
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	68%	68%	67%	49,8	46,6	49,6	47,7	46,6	43,6	48,9	47,0	50,8
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	74%	72%	70%	55,1	45,5	45,8	53,8	44,5	43,4	54,1	44,4	48,2

SITUAÇÃO FINANCEIRA

	Margem de lucro operacional ⁴			Preço médio das matérias-primas ²			Situação financeira ⁴			Acesso ao crédito ⁵		
	Trimestral			Trimestral			Trimestral			Trimestral		
	I-12	IV-12	I-13	I-12	IV-12	I-13	I-12	IV-12	I-13	I-12	IV-12	I-13
CONSTRUÇÃO CIVIL	47,0	48,7	44,7	60,2	60,4	62,7	49,9	51,2	48,4	47,1	49,3	45,7
POR PORTE												
PEQUENA	47,6	46,7	42,9	57,4	59,2	64,3	49,2	49,4	46,1	43,9	46,1	42,9
MÉDIA	46,8	49,6	45,2	60,1	59,4	65,6	50,2	51,7	50,1	44,0	45,0	43,9
GRANDE	46,9	48,9	45,0	61,2	61,4	60,5	50,0	51,6	48,3	50,0	53,0	47,8
POR SETOR												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	46,8	48,1	46,2	58,6	61,3	63,8	50,4	51,1	51,4	44,7	47,7	44,9
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	45,2	49,1	43,2	60,3	58,9	65,1	45,8	50,7	46,0	46,4	48,6	45,2
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	50,3	48,4	42,1	60,3	57,5	63,3	53,9	50,8	45,3	46,8	45,1	42,8

EXPECTATIVAS

	Nível de atividade ⁶			Novos empreendimentos e serviços ⁵			Compras de insumos e matérias-primas ⁶			Número de empregados ⁶		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	abr-12	mar-13	abr-13	abr-12	mar-13	abr-13	abr-12	mar-13	abr-13	abr-12	mar-13	abr-13
CONSTRUÇÃO CIVIL	60,3	59,2	58,7	60,5	59,0	59,2	58,8	58,1	57,5	58,9	58,5	57,4
POR PORTE												
PEQUENA	57,8	59,3	56,8	56,9	59,0	58,1	57,7	57,6	56,5	57,0	60,2	56,0
MÉDIA	58,6	58,1	59,7	60,6	57,7	58,7	57,9	57,5	59,5	58,6	57,3	57,7
GRANDE	62,1	59,8	58,8	61,7	59,7	59,8	59,8	58,6	56,7	59,8	58,5	57,7
POR SETOR												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	58,0	58,9	58,0	58,1	58,4	58,2	58,3	57,6	57,6	58,4	58,1	56,4
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	60,5	59,6	60,9	61,1	58,7	60,9	57,5	57,9	59,4	57,2	59,5	59,1
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	60,3	58,1	56,7	61,5	58,9	57,3	59,6	58,2	56,9	60,0	58,2	56,3

¹ Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.

² Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

³ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

⁴ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.

⁵ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.

⁶ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

PRINCIPAIS PROBLEMAS POR PORTE E SETOR

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2013 (%)

	CONSTRUÇÃO			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	IV-12	I-13		IV-12	I-13		IV-12	I-13		IV-12	I-13	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	53,4	50,8	1	49,2	47,6	1	57,8	54,1	1	52,4	50,0	1
Falta de trabalhador qualificado	52,7	42,5	2	50,0	42,1	2	50,9	41,5	2	54,8	43,3	2
Alto custo da mão de obra	36,7	34,5	3	32,6	28,6	3	30,6	30,6	3	41,7	38,9	3
Falta de demanda	19,2	22,0	4	23,5	27,0	4	16,8	26,2	4	19,0	17,8	7
Competição acirrada de mercado	22,1	21,4	5	18,2	25,4	6	19,7	21,3	5	25,0	20,0	4
Inadimplência dos clientes	19,2	20,3	6	25,0	26,2	5	17,9	16,9	9	17,9	20,0	4
Condições climáticas	11,7	19,3	7	11,4	14,3	10	15,6	21,3	5	9,5	20,0	4
Taxas de juros elevadas	18,5	17,3	8	17,4	18,3	7	26,6	19,7	7	14,3	15,6	9
Falta de capital de giro	14,2	16,8	9	15,9	15,9	8	15,0	17,5	8	13,1	16,7	8
Licenciamento ambiental	13,9	13,4	10	8,3	11,1	11	10,4	10,9	11	17,9	15,6	9
Alto custo da matéria-prima	16,0	12,4	11	18,9	15,1	9	15,0	16,9	9	15,5	8,9	11
Falta de financiamento de longo prazo	8,7	6,0	12	11,4	8,7	12	9,8	7,1	12	7,1	4,4	13
Outros	2,9	4,6	13	4,5	3,2	15	2,9	3,8	14	2,4	5,6	12
Disponibilidade de terrenos	5,0	4,3	14	6,1	7,1	13	4,6	2,2	15	4,8	4,4	13
Falta de matéria-prima	3,0	4,1	15	2,3	4,8	14	2,3	4,9	13	3,6	3,3	15
Falta de equipamentos de apoio	1,3	1,2	16	3,0	0,8	16	2,3	1,6	16	0,0	1,1	16

	CONSTRUÇÃO			CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS			OBRAS DE INFRAESTRUTURA			SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		
	IV-12	I-13		IV-12	I-13		IV-12	I-13		IV-12	I-13	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	53,4	50,8	1	49,7	55,7	1	61,5	47,9	1	53,3	45,6	1
Falta de trabalhador qualificado	52,7	42,5	2	55,4	45,3	2	53,8	37,6	2	40,0	41,1	2
Alto custo da mão de obra	36,7	34,5	3	36,9	33,9	3	30,8	32,5	3	30,0	26,7	5
Falta de demanda	19,2	22,0	4	19,5	24,0	4	20,2	22,2	5	18,9	28,9	3
Competição acirrada de mercado	22,1	21,4	5	17,9	22,9	5	27,9	16,2	9	16,7	28,9	3
Inadimplência dos clientes	19,2	20,3	6	19,5	19,8	6	18,3	21,4	6	24,4	21,1	6
Condições climáticas	11,7	19,3	7	11,8	13,5	10	13,5	29,1	4	14,4	16,7	8
Taxas de juros elevadas	18,5	17,3	8	23,1	18,8	7	18,3	21,4	6	18,9	13,3	9
Falta de capital de giro	14,2	16,8	9	11,3	14,1	9	16,3	19,7	8	21,1	18,9	7
Licenciamento ambiental	13,9	13,4	10	12,8	11,5	11	15,4	16,2	9	3,3	7,8	11
Alto custo da matéria-prima	16,0	12,4	11	17,9	18,2	8	10,6	11,1	11	20,0	11,1	10
Falta de financiamento de longo prazo	8,7	6,0	12	7,7	6,3	13	12,5	8,5	12	11,1	6,7	12
Outros	2,9	4,6	13	1,5	3,6	15	5,8	4,3	13	4,4	4,4	13
Disponibilidade de terrenos	5,0	4,3	14	9,2	7,3	12	1,9	0,9	16	0,0	2,2	15
Falta de matéria-prima	3,0	4,1	15	2,6	5,7	14	1,9	3,4	14	3,3	3,3	14
Falta de equipamentos de apoio	1,3	1,2	16	1,0	0,5	16	1,9	1,7	15	4,4	2,2	15

Perfil da amostra: 424 empresas, sendo 136 pequenas, 195 médias e 93 grandes. Período de coleta: De 1º a 11 de abril de 2013.